

# Formação e inserção profissional no curso de Administração da UFRGS

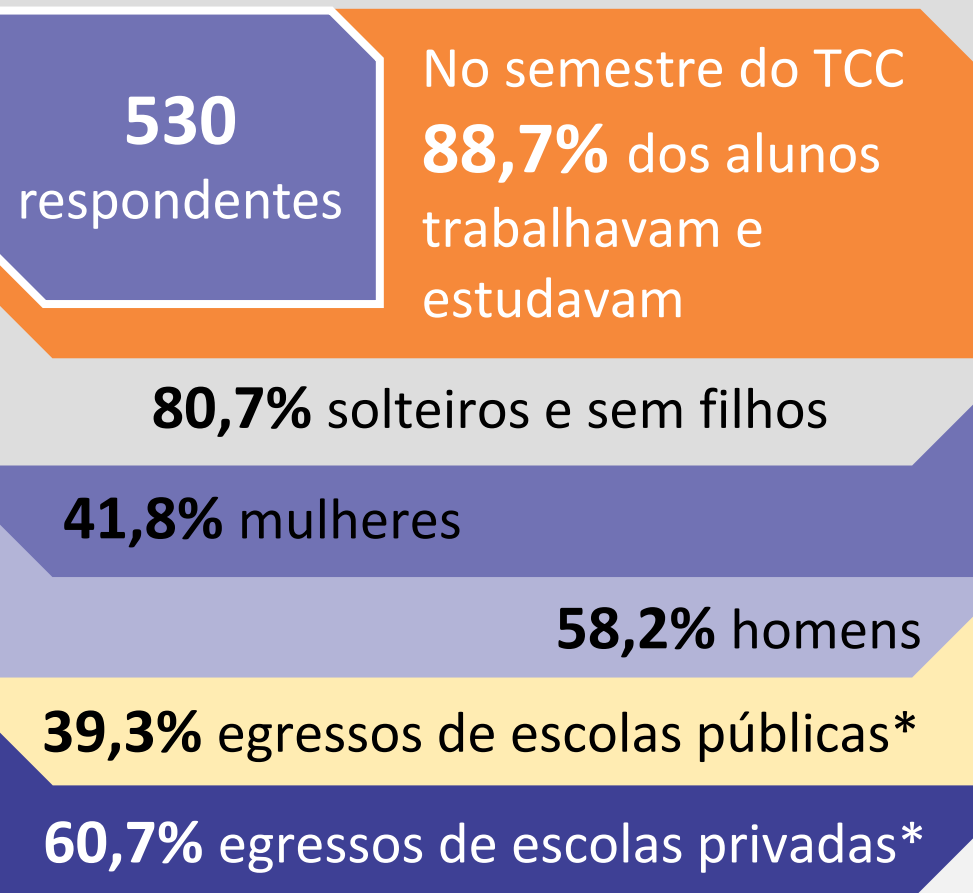
CSA – Ciências Sociais e Aplicadas

Juliano de Souza Lima - Bolsista BIC/UFRGS, julianodesouzalima@gmail.com | Sidinei Rocha de Oliveira - Professor, Dr. – Orientador, sroliveira@ea.ufrgs.br

O período de conclusão do curso de graduação é a fase em que os estudantes buscam com maior intensidade um espaço de trabalho na sua área de formação. As transformações no mercado de trabalho têm representado um desafio constante e crescente para esses jovens profissionais. **O propósito deste estudo é apresentar dados referentes a um projeto de pesquisa que acompanha o processo de inserção profissional dos formandos do curso de Administração da UFRGS desde 2013.**

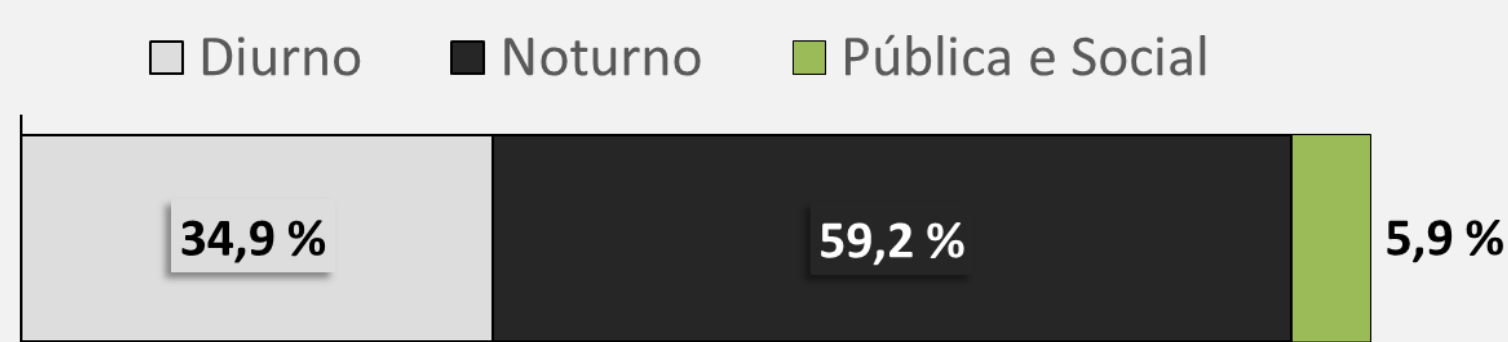
Nesta pesquisa utilizou-se o **método Survey**, operacionalizado através de questionário impresso dividido em blocos com questões nominais, ordinais e intervalares que foi aplicado aos formandos no momento da matrícula presencial.

## Formandos em Administração da UFRGS (2013-2016)



\*Dados referentes ao ensino médio. No ensino fundamental, os percentuais são muito similares, 39,6% de escolas públicas e 60,4% de escolas privadas.

Gráfico 1 – Formandos por curso



\* Só há formandos do curso de Administração Pública e Social a partir do semestre 2015/1. n = 510

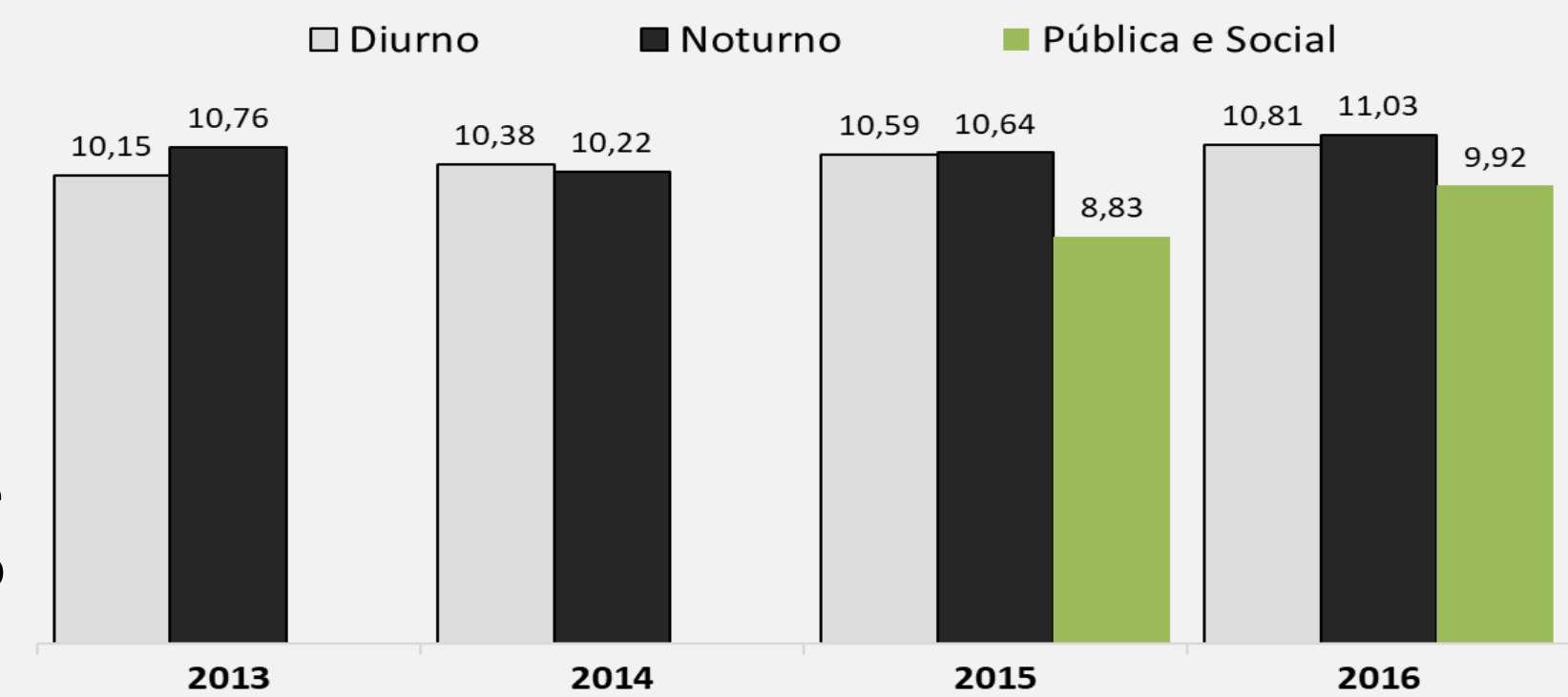
Tabela 1 – Médias de idade

Médias de idade	
Diurno	24,14
Noturno	26,87
Pública e Social	29,32
Mulheres	25,10
Homens	26,70

n = 506

Há significativa diferença na média de idade entre os cursos. Os alunos de Administração Pública e Social concluem o curso em menor tempo e têm uma média de idade **2,45** anos maior do que os do Noturno e estes, **2,73** anos maior do que os do Diurno. As mulheres são, **1,60** anos mais jovens do que os homens e concluem o curso **0,84** semestres mais cedo.

Gráfico 2 – Tempo médio de conclusão do curso (em semestres)



n = 521

por gênero

Mulheres	10,01
Homens	10,85

por curso

Diurno	10,46
Noturno	10,66
Pública e Social	9,70
Geral	10,53

\*O tempo é calculado com base no semestre em que o aluno realiza a matrícula do TCC.

\*Foram consideradas apenas as respostas com tempo de curso de até 20 semestres.

Tabela 2 – Cinco principais vínculos de trabalho (em percentual)

Vínculo com a organização	2013	2014	2015	2016	Total
Funcionário com carteira assinada em empresas privadas	29,5	43,7	26,7	30,7	32,5
Estágio	25,9	22,3	32,7	30,7	28,1
Funcionário/Empregado Público	25,0	23,3	26,7	23,6	24,6
Sócio/Proprietário/Empreendedor	4,5	2,9	3,0	9,3	5,3
Trabalha empresa/negócio familiar	7,1	4,9	7,9	0,7	4,8
Outros	8,0	2,9	3,0	5,0	4,8
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Sobre o vínculo “estágio”, observa-se que entre 2014 e 2015 aumenta **10,4** pontos percentuais, chegando a representar **32,7%** dos formandos que trabalhavam. A média dos estagiários de 2015 e 2016 fica em **31,7%** em comparação com a média de 2013 e 2014 que é de **24,1%**. O vínculo “funcionário com carteira assinada em empresas privadas” apresenta o maior patamar em 2014 (**43,7%**), seguido por uma grande queda de **17,0** pontos percentuais em 2015, representando **26,7%**, dos alunos que trabalhavam e sendo superado naquele ano pelo vínculo “estágio” em **6,0** pontos percentuais, em 2016 há um aumento de **4,0** pontos percentuais, chegando a **30,7%**. O percentual dos que eram empreendedores apresenta o maior aumento em 2016, chegando a **9,3%** em comparação com a média entre 2013 e 2015, que é **3,4%**.

### Funcionário com carteira assinada

Na faixa de rendimentos até R\$ 2.000 verifica-se disparidade na concentração proporcional entre os gêneros, **mulheres 1,25 e homens 0,82**. Há mais equilíbrio na faixa acima de R\$ 2.000, **mulheres 0,95 e homens 1,05**. Verifica-se também maior concentração dos que afirmam dominar a **língua inglesa, 50,6%** “lêem muito bem”. Os egressos de **escola pública** que representam 39,3% do total de respondentes, ocupam **46,6%** desses postos de trabalho.

### Estágio

Cerca **83%** dos estagiários recebiam até R\$ 1.500. Entre esses, existe uma **concentração feminina, 1,48** vezes maior do que a proporção mulheres que estavam trabalhando, em comparação, os homens nas mesmas condições apresentaram **concentração de 0,66**.

### Funcionário Público Concursado

Na faixa de rendimentos **acima de R\$ 3.000**, também observa-se significativa diferença na concentração proporcional entre os gêneros, **mulheres 0,54 e homens 1,31**. Os egressos de escola pública ocupam **59,4%** dessas vagas.

Tabela 3 – Satisfação com o trabalho

Questão	Moda	Média	Desvio Padrão	Variância
1 - Estou satisfeito com o cargo que ocupo	3	2,93	1,35	1,82
2 - As funções que exerço atualmente estão em conformidade com a minha formação	4	3,55	1,22	1,49
3 - As funções que exerço atualmente estão em conformidade com a minha experiência profissional	4	3,69	1,15	1,32
4 - Minha remuneração é compatível com as atividades que executo	4	3,46	1,10	1,21
5 - Minha remuneração é compatível com a minha formação	3	3,25	1,21	1,47

n = 134

\*Essa questão foi inserida no formulário em 2016, portanto, os dados acima são correspondentes apenas a esse ano.

**Considerações Finais.** Verificou-se maior concentração feminina nos postos de trabalho com menor remuneração e menos estáveis. Em geral, em relação a satisfação com o trabalho, os estudantes estão razoavelmente satisfeitos com a remuneração e menos satisfeitos com o cargo que ocupam. Os formandos mais jovens encontram-se em relações de trabalho com menor rendimento e menos estáveis. Os egressos de escolas públicas ocupam proporcionalmente mais vagas com maior remuneração e mais estáveis em comparação aos egressos de escolas privadas. A partir desses dados, a pesquisa que deu origem a este trabalho prossegue, tentando ampliar o entendimento sobre a busca dos estudantes de diferentes grupos sociais por um espaço de trabalho socialmente reconhecido dentro da sua área de formação profissional.